



## O CRISTÃO E OS ANTICONCEPCIONAIS

### The christian and contraception

Fares Camurça Furtado\*



\* Médico generalista formado pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), membro da Igreja Batista de Novo Juazeiro (Juazeiro do Norte/CE); teólogo, com formação no curso livre de Teologia, com Ênfase em Exegese, pelo Seminário Batista do Cariri (SBC), pós-graduando em Apologética pela Faculdade Batista do Cariri e estudante de Filosofia, atualmente aluno do Curso Online de Filosofia (COF), ministrado pelo professor Olavo de Carvalho. O autor é responsável pelo blog: <https://farescamurcafurtado.wordpress.com/>. E-mail: [farescfurtado@gmail.com](mailto:farescfurtado@gmail.com).

#### RESUMO:

A contracepção entre o público evangélico sempre foi motivo de amplos debates e de muitas controvérsias. Tem-se observado no Ocidente Cristão que o número de filhos por casal tem diminuído drasticamente, no que tem se chamado de mentalidade contraceptiva. Neste trabalho, faremos uma breve exposição do que a Bíblia fala sobre reprodução. Em seguida, apresentaremos os principais métodos contraceptivos disponíveis no Brasil, fazendo correlações de tais métodos com a Teologia Bíblica. Apresentaremos ainda o posicionamento da Igreja Católica quanto à reprodução e por fim teceremos breves comentários sobre a temática, propondo algumas diretrizes para a relação do cristão com os métodos contraceptivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** anticoncepcionais; cristãos; planejamento familiar.

#### ABSTRACT:

The contraception among evangelicals ever was reason for broad debates and very controversies. In Christian West, it is noted that the number of children per couple decreased drastically. This has been called contraceptive mentality. In this work, we will do a brief exposition of what the Bible says about reproduction. Then, we will present the main contraceptive methods available in Brazil, making correlation such methods with biblical theology. We will still present the positioning of the Catholic Church regarding the reproduction and finally we will make brief comments on the subject, proposing some guidelines for the relationship of the Christian with the contraceptive methods.

**KEYWORDS:** contraceptives; Christians; birth control.

## **1 - INTRODUÇÃO**

A quantidade de pessoas por família tem diminuído drasticamente em nosso país. Segundo dados do IBGE, a média caiu de 4,3 pessoas por família em 1981 para 3,3 pessoas em 2001<sup>1</sup>. O predomínio de famílias mais numerosas ocorre nas regiões Norte e Nordeste, porém ainda assim a quantidade de pessoas por família é equiparada aos números das demais regiões (3,7 pessoas por família no Norte e 3,6, no Nordeste, no ano de 2001). Isto indica que as famílias, em geral, estão tendo no máximo dois filhos, fazendo jus ao conhecido ditado: “um é pouco, dois é bom, três é demais”. Aliás, em alguns casos, um já é o suficiente; para outros, ter filho único é o ideal, desde que ele chegue somente após uns 10 anos de vida marital.

Esta cifra, de maneira ampla, tem atingido os cristãos. Pesquisas do Instituto Gallup revelam que, nos EUA, a média do número ideal de filhos por família é de 2,5<sup>2</sup>. Esta mesma pesquisa verificou que 56% dos protestantes norte-americanos desejam ter de 0 a 2 filhos. Porém, esta porcentagem é muito maior entre pessoas que não possuem filiação religiosa (70% destes desejam ter entre 0 a 2 filhos).

Como explicar a tendência apontada pelos dados acima para se ter poucos filhos? A Bíblia tem alguma norma sobre o padrão reprodutivo entre os casais? Tal norma é válida para os nossos dias? Estaremos lidando com estas perguntas ao longo deste capítulo, ao mesmo tempo em que apresentaremos os principais métodos contraceptivos, procurando fazer uma abordagem sincera e honesta sobre o tema, interagindo com literaturas católicas e protestantes, análises bíblicas e referências históricas.

É preciso trilhar com cautela este caminho espinhoso e conturbado da contracepção. Espinhoso, porque muitos já se machucaram ao optar por determinado método ou foram machucados por comentários agressivos, muitas vezes infundados e desprovidos de misericórdia. Conturbado, pois quer seja em diálogos entre católicos, protestantes, adeptos de religiões não-cristãs ou ateístas, sempre há calorosas discussões. De um lado os hipersensíveis não aceitam nenhuma confrontação, ironia ou comentário mais incisivo. De outro lado, os insensíveis em nome de suas convicções, não medem suas palavras e, alguns, de maneira

---

1 <http://labsfac.ufsc.br/2016/05/23/dados-do-ibge-queda-substancial-no-tamanho-das-familias-brasileiras/>. Acesso em 24/04/2018.

2 <http://news.gallup.com/poll/27973/americans-25-children-ideal-family-size.aspx>. Acesso em 25/04/2018.

inadvertida, tendem a espezinhar, desmerecer e fazer comentários jocosos direcionados aos que possuem uma perspectiva diferente da deles.

Para fins de ilustração, apresento um comentário feito por este autor em uma de suas redes sociais, que ocasionou certo desconforto: “Se a Raquel que disse a Jacó ‘dá-me filhos, se não morrerem’ tivesse nascido no século XXI, ela diria ‘quando eu estiver com 35, a gente tenta uma fertilização in vitro’”<sup>3</sup>.

A frase acima foi escrita num contexto de crítica à mentalidade anticoncepção, a qual tem tomado de conta dos brasileiros. Não quis atingir as mulheres inférteis de nossa sociedade. Uma aplicação nítida desta passagem de Gênesis é que as mulheres pedem dos maridos aquilo que só Deus pode dar, mas certamente expresso que minha ironia na frase acima tem como ponto básico a ideia de que a naturalidade de uma mentalidade pró-reprodutiva foi inibida no século XX (e muito mais agora no século XXI) por meio dos contraceptivos.<sup>4</sup>

A Bíblia nos afirma que “os filhos são herança do Senhor (...) Bem-aventurado o homem que com eles enche sua aljava” (Salmos 127:3a, 6a).

Em geral, a mentalidade protestante vigente nega este versículo por meio do que afirmam sobre casais que têm muitos filhos. Um diálogo hipotético entre duas amigas evangélicas (vamos nomeá-las de Sofia e Helena) que se encontram após longos anos sem contato ilustra bem esta tendência anticoncepção:

- Nossa, Sofia, como você está bonita. Já tem filhos?
- Sim, Helena. Tenho sete e estou grávida do oitavo.
- Não acredito! Como você teve tantos filhos assim? Está na hora de fazer uma laqueadura, hein?

A última frase representa muito bem o contrário da declaração do Salmo 127. Ecoa algo do tipo: “Maldito o homem que enche deles sua aljava”. Aliás, é comum se ouvir em uma Maternidade algum profissional da área de saúde falando, em nome de uma ética de Planejamento Familiar, aqueles famosos bordões: “Está na hora de fechar a fábrica!” ou “De novo por aqui?”.

<sup>3</sup>Disponível em: <https://www.facebook.com/farescfurtado/posts/1986040988322504>. Acesso em: 25/04/2018.

<sup>4</sup> Confira meu artigo “O Cristão e os anticoncepcionais (I)”, disponível em: <https://farescamurcafurtado.wordpress.com/2018/03/19/o-cristao-e-os-anticoncepcionais-i/>. Acesso em: 25/04/2018.

É provável que as mulheres inférteis (à semelhança de Raquel) vivem a mesma angústia e tristeza que ela viveu no antigo Oriente-Próximo. Acredita-se que estas mulheres literalmente dariam todos os bens materiais possíveis e não mediriam esforços para conseguir o tão almejado filho. O objetivo de minha postagem acima nas redes sociais foi despertar as férteis e fazê-las pensar sobre os riscos do uso indiscriminado de anticoncepcionais por anos a fio. Uma dessas complicações é sair da janela de fertilidade. Algumas por tanto evitar findam nunca engravidando.

Os casos de infertilidade certamente apontam que, apesar da tendência geral por planejamento familiar, o ser humano clama por filhos abertamente, às escâncaras. Neste capítulo, eu me solidarizo com os casais que apresentam problemas de fertilidade e procuro entender as motivações dos casais férteis que postergam a concepção de seus bebês.

Tendo a ver nesta adesão maciça ao uso de contraceptivos<sup>5</sup> uma adequação ao espírito de nossa época (o ato de ver filhos como problemas). Isto foi incutido em nossa sociedade por ideologias esquerdistas e por feministas. O objetivo destes é diminuir a influência da família e aumentar o controle do Estado sobre o número de filhos, as inclinações sexuais, a publicação daquilo que deveria ser restrito ao privado, culminando na ruptura e extermínio da família e da propriedade privada (MARX; ENGELS, 2014, p. 126)..

O que se deve levar em conta é que o controle estatal sobre os hábitos reprodutivos do casal tem como objetivo fazer a população enxergar a bênção da multiplicidade de filhos como uma maldição. Mas nenhuma explicação sócio-política ou econômica é capaz de diminuir a realidade essencial da beleza inerente a uma família farta de filhos.

É a partir desta tensão entre os hábitos reprodutivos das mulheres do período bíblico e as mulheres cristãs do século XX e XXI que avaliaremos esta adesão maciça à utilização de contraceptivos pelas mulheres cristãs<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> Para especificações estatísticas sobre este aumento no Brasil favor consultar o site: [file:///C:/Users/Fares%20Camur%C3%A7a%20Furtad/Downloads/16218-49942-1-PB%20\(2\).PDF](file:///C:/Users/Fares%20Camur%C3%A7a%20Furtad/Downloads/16218-49942-1-PB%20(2).PDF). Acesso em: 11/09/2019.

<sup>6</sup> Parte desta argumentação introdutória foi extraída de meu artigo “O Cristão e os anticoncepcionais (I)”, disponível em: <https://farescamurcafurtado.wordpress.com/2018/03/19/o-cristao-e-os-anticoncepcionais-i/>. Acesso em: 25/04/2018.

## 2 - A BÍBLIA E A REPRODUÇÃO

Antes de se fazer uma crítica sobre o uso indiscriminado dos anticoncepcionais, inclusive no meio evangélico, faz-se necessário observar o que as Escrituras falam sobre reprodução e sexualidade, bem como observar se há algum precedente para o planejamento familiar, em termos de contracepção.

As Sagradas Escrituras nos apresentam em seus dois primeiros capítulos uma descrição do primeiro casal. Adão e Eva recebem a bênção divina em Gênesis 1:28:

E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra (BLÍBLIA, 2009).

A bênção de Deus para o casal envolve a fecundidade e a multiplicação. Isto implica, pelo menos em relação ao primeiro casal, uma boa quantidade de filhos e um propósito de domínio sobre a terra, no que ficou convencionado de maneira técnica como mandato cultural. A união do casal tem propósitos de procriação e de expansão e domínio sobre a terra. O meio para a procriação envolvia o deleite, a afeição e a vida sexual (Gênesis 2:22-25; 4:1,2, 25; 5:4). Isto não implica dizer que o propósito único ou maior do casamento é a reprodução (pois, sendo assim, casais estéreis não poderiam cumprir o propósito para o qual se casaram), mas como um dos propósitos visados por todos os casais, deve sim ser intentado, mesmo que não venha a ser alcançado.

Assim como abençoou o primeiro casal pós-criação, Deus também abençoou a primeira família pós-dilúvio, com uma bênção similar, enfatizada pela repetição:

Abençoou Deus a Noé e a seus filhos e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei a terra. (...) Mas, sede fecundos e multiplicai-vos; povoai a terra e multiplicai-vos nela. (Gênesis 9:1,7 - ARA).

É notório que estas duas bênçãos ocorrem num contexto, respectivamente, de início e reinício e as mesmas ênfases são dadas quanto à reprodução, povoamento e domínio do homem sobre a terra. De fato, a partir da descendência de Noé, este propósito divino foi alcançado (Gênesis 9:19; 10:32 – ARA). Apesar da desobediência humana em Babel, onde os homens relutaram em se espalhar sobre a terra (Gn 11:4), o Senhor Deus utilizou a confusão da

linguagem para fazer cumprir o seu propósito de povoamento e domínio. Mesmo com a criação de novas línguas e culturas, os homens continuaram neste padrão de procriação e multiplicação (basta conferir o capítulo 11 de Gênesis e todas as suas genealogias).

Até esta fase do relato não dá para se analisar se havia algum tipo de planejamento familiar, pois as ênfases das genealogias são voltadas para o primeiro filho de cada família. Em Sarai, Rebeca e Raquel (esposas respectivas dos três patriarcas Abraão, Isaque e Jacó) encontraremos inicialmente uma supressão do padrão natural de procriação, tendo em vista que eram estéreis (Gênesis 11:30; 25:22; 29:31). A angústia vivenciada por cada um destes casais pelo fato de não poderem ter filhos é expressa, por exemplo, por meio da frustração de Abrão por não ter descendência (Gênesis 15:3), da proposta de Sara em dar sua serva Agar para dar filhos a Abrão (Gênesis 16:2), da falta de perspectiva de Abraão e Sara já idosos e sem filhos (Gn. 17:19), observada também na incredulidade de Sara (Gn. 18:19); nas múltiplas orações de Isaque por causa da esterilidade de Rebeca (Gênesis 25:21) e na angústia existencial de Raquel que clama sofregamente por filhos, pois não tê-los era equivalente a morrer (Gn. 30:1).

A mentalidade pró-reprodução perpassa todo o livro de Gênesis, nos filhos de Abraão com Quetura e na descendência de Ismael e no clamor de Abraão pelo retorno à fertilidade das mulheres da casa de Abimeleque (Gênesis 20:17,18).

O caso mais emblemático da Bíblia sobre contracepção é o de Onã. Seu irmão havia morrido e agora restava-lhe cumprir o levirato, possuindo a mulher de seu irmão e suscitando-lhe descendência. O texto bíblico afirma:

Então, disse Judá a Onã: Possui a mulher de teu irmão, cumpre o levirato e suscita descendência a teu irmão. Sabia, porém, Onã que o filho não seria tido por seu; e todas as vezes que possuía a mulher de seu irmão deixava o sêmen cair na terra, para não dar descendência a seu irmão. Isso, porém, que fazia, era mau perante o Senhor, pelo que também este fez morrer. (Gênesis 38:8-10 – ARA).

A prática acima descrita é a do coito interrompido, uma medida contraceptiva muito comum entre alguns casais. O texto afirma que o seu feito era mal diante do Senhor. Dois motivos podem estar envolvidos: o desejo de Onã de não suscitar descendência ao seu irmão e

a própria prática do coito interrompido. Para os católicos, em geral<sup>7</sup>, o desagrado de Deus foi motivado pela atitude anticoncepcional de Onã, alegando com base neste texto que a relação sexual deve estar sempre aberta à concepção (KÖSTEMBERG; JONES, 2011, p. 131). Ao analisarmos o texto que estabelece a lei do levirato (Dt. 25:5-10), percebemos que a pena para o que não queria suscitar descendência ao irmão falecido era a vergonha pública e não a pena capital. Contudo, deve-se levar em conta que a lei foi estabelecida bem depois do episódio de Onã e Tamar<sup>8</sup>. Na lei do levirato, a pessoa se negava a possuir a irmã do falecido; Onã, por sua vez, de maneira abusiva, se apropriou do deleite conjugal com Tamar, porém, privando-se de concebê-la. Esta atitude explorada e abusiva certamente foi levada em conta por Deus no ato de tirar a vida de Onã (KÖSTEMBERG, 2011).<sup>9</sup>

A multiplicação do povo de Israel no Egito gerou a primeira medida genocida contra a nação por Faraó. Não bastasse a tirania e a carga sufocante de trabalho imposta aos trabalhadores judeus, Faraó ordenou que toda criança nascida do sexo masculino fosse assassinada pelas parteiras. Aqui há um atentado à vida por meio do infanticídio. Felizmente, as parteiras Sifrá e Puá eram tementes a Deus e não cometeram tamanha crueldade (Êxodo 1:9-21). O objetivo era suprimir o crescimento de uma nação que por numerosa potencialmente seria uma aliada dos inimigos do Egito. Como as parteiras não assassinaram os meninos, Faraó decretou que todas as crianças do sexo masculino fossem afogadas nas águas do Nilo. Perceba o quanto a multiplicação incomoda as nações vizinhas ou inimigas!<sup>10</sup>

---

7 Um exemplo de documento que manifesta esse posicionamento é *Humanae Vitae*, assinado pelo Papa Paulo VI, o qual será devidamente analisado abaixo.

8 Agradeço ao professor Fernando Henrique Pereira da Silva, pós-graduado em Linguística pelo Instituto Graduarate, mestrando em Estudos da Tradução POET-UFC, professor de Hebraico Bíblico e coordenador do CEL (Centro de Estudos Linguísticos) no SIBIMA (Seminário e Instituto Bíblico Maranata), por sua revisão deste trabalho (os erros eventuais que aqui permanecerem dever-se-ão à teimosia deste autor). Ele atentou para o fato de que em Gênesis existe o que pode ser chamado de “lei antes da Lei”. Ou seja, antes da Lei como documento legal, existiam elementos que serviram de base para a Legislação mosaica. É o caso, por exemplo de Abraão em Gênesis 26:5 que por meio de revelação divina, guardou elementos conhecidos da vontade divina: mandamentos, preceitos, estatutos e leis.

9 A análise do texto leva Mark Liederbach, responsável por esta sessão do livro ora citado a observar que as causas da morte de Onã “iam além da recusa de prover um descendente para seu irmão falecido”. Mas, para sermos honestos com o texto, não podemos dizer que a atitude contraceptiva de Onã não fora levada em consideração, além da atitude abusiva contra Tamar. Mas também não há evidências textuais suficientes para afirmar que Deus aqui está condenando toda e qualquer medida contraceptiva em uma relação marital nem que esteja abrindo um precedente para o uso de anticoncepcionais.

10 Para fins de comparação, pensemos no quanto o aumento da população de muçulmanos ocasiona temor dentre os Ocidentais. Porém, mesmo sabendo o poder envolvido numa “grande prole”, os ocidentais só fazem diminuir a sua prole. É certo que não estamos afirmando que devemos encarar os muçulmanos como inimigos a serem vencidos seja pelo poder bélico, seja pelo poder numérico. Apenas aproveitamos este exemplo para mostrar o quão

Em Levítico 15, encontramos algumas leis relativas ao coito, principalmente no que tange ao período menstrual e à vigência de corrimentos genitais. Nestas ocasiões as pessoas eram declaradas imundas e não poderiam coabitar. A primeira possui relação com o período de fertilidade (e aqui alguns utilizam o argumento de que o sexo só deve ser praticado no período de fertilidade. No entanto, se fôssemos levar este argumento ao seu extremo, entraríamos num *reductio ad absurdum*, uma vez que o período fértil mesmo em mulheres com ciclos regulares seria de aproximadamente 6 dias. Assim, os demais dias do ciclo menstrual, incluindo a menstruação também deveriam ser privados de relação sexual). A imundícia relacionada com o corrimento genital além da relação com o padrão de santidade da nação, também tinha finalidades profiláticas. Para algumas situações se preconizava a abstenção sexual (inclusive no Novo Testamento para a prática da oração em mútuo consentimento – 1 Coríntios 7:5). Mas aqui não se aplica às técnicas contraceptivas diretamente, pois estas visam a contracepção na vigência da prática sexual<sup>11</sup>.

A falta de filhos para uma mulher causava um abalo muito grande em sua estrutura emocional. No caso de Ana, que era estéril, a tristeza tomou conta do seu coração, trazendo choro intenso, falta de apetite e amargura de alma (I Samuel 1:6-10). Nem mesmo o amor preferencial de seu marido conseguia suprir a carência afetiva de um filho, quanto mais de dez. Jó, um dos homens mais piedosos do Antigo Testamento teve 10 filhos antes de sua provação e mais 10 depois de sua provação. A mulher virtuosa também tem “filhos”. Salomão apresenta um modelo de homem feliz, a saber aquele que possui muitos filhos (Salmo 127:4,5). No Salmo 128, a esposa é apresentada como “videira frutífera” e os filhos como “rebentos da oliveira”.

Mesmo no exílio, o padrão é de procriação. Perceba o teor da carta enviada por Jeremias aos exilados:

Edificai casas e habitai nelas; plantai pomares e comei o seu fruto. Tomai esposas e gerai filhos e filhas, tomai esposas para vossos filhos e dai vossas filhas a maridos, para que tenham filhos e filhas; multiplicai-vos aí e não vos diminuais. (Jeremias 29:5,6).

---

inconsistente é este medo ocidental, sem nenhuma relação lógica e proporcional com os padrões reprodutivos em vigência.

<sup>11</sup> A prática da abstenção sexual como já exposto era limitada, por breve período de tempo, por conta da incontinência. Não pode ser levada em conta como método contraceptivo, neste sentido, pois os propósitos de tal abstinência não visavam a contracepção. Isto é totalmente diferente de alguém que utiliza métodos contraceptivos por um período de 2 a 10 anos.

Ao chegarmos no Novo Testamento encontramos o casal Zacarias e Isabel, já avançados em idade e sem filhos, por conta da esterilidade de Isabel (Lucas 1:7). Diante das boas-novas de que havia concebido, Isabel prorrompe em júbilo: “assim me fez o Senhor, contemplando-me, para anular o meu opróbrio perante os homens”. Naquela época, um casal que não possuía filhos era motivo de vergonha social. Maria, mãe de Jesus teve outros filhos, dentre os quais dois escreveram cartas neo-testamentárias: Tiago e Judas.

Faz-se reconhecido que não há nenhum imperativo quanto à procriação no Novo Testamento, mas isto já está implícito, até porque a procriação é um dos propósitos do casamento. O apóstolo Paulo afirma que as mulheres idosas deveriam instruir “as jovens recém-casadas a amarem ao marido e a seus filhos” (Tito 2:4 – ARA). Uma leitura apressada desta passagem pode dar a entender que esta passagem aponta para o alvo de ter filhos tão logo o casal contraia núpcias. Ao olhar o padrão cultural da época, tomando como referência os casais férteis, a tendência natural era que os filhos fossem gerados nos primeiros anos da vida marital. Mas o que o texto afirma é que a mulher recém-casada deve ser ensinada a amar o marido e os filhos, não determinando em que etapa do casamento estes deveriam vir.

De maneira geral, percebemos que o Novo Testamento não coloca a mesma ênfase na procriação quanto o Antigo Testamento<sup>12</sup>, mas isto não quer dizer que a suprima. Além disto, percebemos que ter muitos filhos é sinal de bênção divina e que a ausência dos filhos é sinal de opróbrio social. Apesar de todas estas análises, seria anacrônico supor que as Escrituras Sagradas tratassem de uma prática que foi melhor desenvolvida no século XX e domina a filosofia matrimonial do século XXI: a prática contraceptiva. Podemos perceber que há uma tônica na vida marital de amizade, cumplicidade, complementaridade, prazer e procriação e certamente uma mentalidade anticoncepção não encontra respaldo nas páginas das Escrituras. Como bem afirmou Albert Mohler:

Devemos começar por uma rejeição da mentalidade contraceptiva que considera a gravidez e os filhos incômodos a serem evitados, e não dádivas a serem recebidas, amadas e cuidadas. Essa mentalidade contraceptiva constitui um ataque insidioso à glória de Deus na criação e à dádiva da procriação que o Criador concede ao casal casado MOHLER apud KÖSTEMBERG; JONES, 2011, p. 130, 131).

---

12 Uma temática desafiadora, tendo em vista as perseguições e a expectativa do *eschaton* na igreja primitiva como possíveis elementos supressores das taxas de natalidade entre os cristãos do século I. No entanto, uma pesquisa desta magnitude envolvendo fatores sociológicos e historiográficos seria temática para outro artigo, fugindo ao escopo deste trabalho.

Aqui não estamos querendo causar polêmicas, pois sabemos que a maior parte dos casais em algum momento utilizou ou ainda utiliza métodos contraceptivos. Apenas gostaríamos que você refletisse e meditasse nesta breve citação de Albert Mohler<sup>13</sup> e verificasse as motivações mais comuns que levam os casais a utilizar métodos contraceptivos, os riscos envolvidos e suas motivações pessoais. Em geral, o uso da liberdade de escolha de cada casal, tem ocasionado certo desconforto diante de perguntas do tipo: “Quando a cegonha visitará este lindo lar?”, “Ainda vai demorar muito para os netinhos chegarem?”.

Muitos casais passam pelo drama da existência de doenças auto-imunes nas esposas, como o Lupus Eritematoso Sistêmico, a síndrome do anticorpo antifosfolípide, dentre outras, que podem causar complicações gravíssimas durante a gravidez. Tais casais, em geral, utilizam métodos contraceptivos por anos a fio, pois uma gestação pode ser fatal para a mãe e para o feto. Não seria muito sábio orientar tais casais a terem filhos. Mas, aqui, temos um caso de exceção. A frase deve gerar sim uma reflexão, pois muitas mulheres cristãs já começam a utilizar contraceptivos antes mesmo do casamento, sequer refletindo sobre o porquê de se utilizar tais métodos, apenas o fazendo por uma convenção social e muitas vezes por motivos egoístas. Não somos capazes de sondar o coração de ninguém, e sabemos que muitos não agem de forma egoísta, mas aqui por estímulo reflexivo é que terminamos este período evocando a pergunta: “por que utilizar contraceptivos”?

### **3 - MÉTODOS CONTRACEPTIVOS<sup>14</sup>**

Os métodos contraceptivos podem ser classificados em reversíveis e definitivos. Dentre os reversíveis temos os métodos comportamentais, de barreira, dispositivos intrauterinos (DIU), hormonais e os de emergência. Os métodos definitivos são: esterilização cirúrgica feminina e esterilização cirúrgica masculina.

---

13 Para um artigo em português sobre anticoncepcionais da lavra de Al Mohler, confira: <http://voltemosaoevangelho.com/blog/2011/09/aconselhamento-biblico-albert-mohler-cristaos-podem-usar-controle-de-natalidade/>.

14 Para fins didáticos, seguiremos a classificação da FEBRASGO, em seu Manual de Anticoncepção (2009), disponível em: [http://criticaresaude.com.br/recursos/download/manual\\_de\\_anticoncepcao\\_febrasgo\\_2009.pdf](http://criticaresaude.com.br/recursos/download/manual_de_anticoncepcao_febrasgo_2009.pdf). Acesso em 08/05/2018. Nesta seção, vários termos técnicos serão utilizados e apresentados, uma vez que para aplicar os princípios bíblicos aos métodos contraceptivos faz-se necessário compreender bem o funcionamento de cada método.

### 3.1 - Métodos contraceptivos reversíveis

**3.1.1 - Métodos comportamentais.** São métodos naturais, onde o casal não se utiliza de nenhum mecanismo medicamentoso ou auxílio de dispositivos e objetos que possam evitar a concepção. São métodos baseados no comportamento sexual do casal. Basicamente são dois: abstenção período e relações sexuais em que o esperma não é depositado na vagina. A **abstenção periódica** se baseia no conhecimento que o casal possui do período fértil da mulher, evitando relações sexuais durante este período. Um dos métodos de abstenção periódica é o método da tabelinha (ou de Ogino-Knaus)<sup>15</sup>. Requer intensa disciplina de casais e bom domínio dos ciclos menstruais da mulher. Ainda temos o método do muco cervical (Billings), baseado na consistência do muco da cérvix uterina, sendo a atividade sexual restrita aos dias da fase seca do muco. Ainda temos métodos que levam em conta a curva de temperatura basal e métodos que combinam tabela, avaliação de muco e de temperatura basal. O aparelho Persona®, utilizado na Europa, faz análises com base em informações personalizadas do ciclo menstrual e análises de amostras urinárias. Além das abstenções periódicas, temos as **relações sem que haja ejaculação na vagina**, onde além do coito interrompido, já descrito anteriormente, temos outras formas de relação sexual<sup>16</sup>.

**3.1.2 - Métodos de barreira.** Impedem a ascensão do espermatozoide no trato genital feminino. Os principais métodos de barreira são o condom (preservativo masculino, camisinha) e o condom feminino. Os espermicidas são substâncias químicas introduzidas na vagina que atuam na vitalidade dos espermatozoides, servindo de barreira ao acesso deles ao trato genital feminino superior.

Sua eficácia não é tão grande assim e em geral é utilizado combinado a outro método de barreira. Um destes métodos utilizados em associação com o espermicida é o diafragma, uma membrana de silicone inserida na vagina, que recobre a cérvix e a parede vaginal anterior. A dificuldade na manipulação e o desconforto para dominar a técnica são fatores que diminuem

---

15 Um exemplo desse método: A esposa faz a anotação da quantidade de dias de cada ciclo menstrual por aproximadamente 6 meses. Anotam-se os ciclos com mais dias e com menos dias e se diminui 11 do mais longo e 18 do mais curto. Assim, por exemplo, se o ciclo mais longo tinha 33 dias e o mais curto 26, então se diminui  $33 - 11 = 22$  e  $26 - 18 = 8$ . Assim, deve-se evitar relações sexuais entre os dias 8 e 22 do ciclo (o primeiro dia do ciclo é sempre o primeiro dia da menstruação).

16 Sexo oral, sexo anal, masturbação mútua, etc. Vale destacar que estas formas quando utilizadas de maneira predominante em casais férteis, suprimem a naturalidade da relação sexual, que obviamente é o sexo vaginal.

a adesão a este método. O capuz cervical, não disponível no Brasil, é parecido com o diafragma, mas se acopla somente à cérvix.

No entanto, o mais controvertido método de barreira é o D.I.U., pois ele não é um simples método de barreira, mas pode também ser um método que impede a implantação do blastocisto no endométrio<sup>17</sup>. Temos diversos tipos de D.I.U., mas destacamos aqui aqueles que possuem cobre e os que liberam Levonorgestrel. Dentre os dispositivos de cobre, o mais conhecido é o **TCu380A**. Apesar de os manuais e bulas afirmarem que o seu mecanismo de ação não é bem conhecido, eles afirmam que uma das ações do cobre é aumentar a quantidade de prostaglandinas (agentes inflamatórios) no endométrio e cavidade uterina, o que finda por dificultar a passagem do espermatozoide e a sua vitalidade. Segundo a FEBRASGO, raramente ocorre a fecundação e quando isto acontece a atividade do Cobre ainda impossibilita a nidação (implantação do ovo no endométrio)<sup>18</sup>. Quanto ao **DIU com Levonorgestrel (LNG)**, ele diminui os riscos de sangramento e libera o LNG diariamente, dificultando ainda mais a possibilidade de passagem do espermatozoide pelo muco cervical; porém, é necessário lembrar que o LNG é o mesmo componente da pílula do dia seguinte e também tem uma função de impedir a implantação de um possível blastocisto formado<sup>19</sup>.

**3.1.3 - Anticoncepção hormonal.** Dentre os métodos que utilizam hormônios, existem os contraceptivos orais, injetáveis, implantes, anéis vaginais, DIU com progestágenos<sup>20</sup> e adesivos

---

17 Em geral os dados sobre o D.I.U. são atenuados, alegando inclusive falta de conhecimento suficiente dos mecanismos de ação deste dispositivo. No entanto, se não soubessem exatamente os mecanismos de ação do método, como o colocariam em circulação no mercado, sem a devida compreensão de seu funcionamento? É lógico que estão envolvidas além das atividades de barreira no muco cervical, atividades que impedem a fertilização do óvulo e atividades que empatam a implantação do ovo ou zigoto no endométrio. Este último mecanismo já pressupõe a concepção, fertilização ou fecundação. E este mecanismo de coibir o devido lugar de implantação (nidificação ou nidação) do ovo, certamente é uma atividade anti-vida, pois partimos do pressuposto que a vida começa no ato da fecundação. Os textos apontam que é um mecanismo de ação potencial, já que a maior parte dos espermatozoides não ultrapassam a barreira do muco cervical. Porém, se um dos que passarem tal barreira encontrarem o óvulo, formarem o ovo, mas não conseguirem nidificar, então aí além de um método contraceptivo, teremos ao mesmo tempo um método abortivo, mesmo que indireto por não fomentar a morte do ovo diretamente, mas impedindo-lhe o lugar de implantação necessária para o pleno desenvolvimento do embrião. Para maiores debates dentro da ética cristã sobre o D.I.U. consultar uma posição mais aberta ao uso dos anticoncepcionais no apêndice 4 da obra: GEILSER, Norman. **Ética Cristã: opções e questões contemporâneas**. São Paulo: Vida Nova, 2010, pp. 466-476.

18 E isso é porque eles ainda conhecem pouco sobre o mecanismo de funcionamento do D.I.U.!

19 Por não sabermos todas os mecanismos de ação e todos os desdobramentos do DIU em relação aos espermatozoides durante as múltiplas relações sexuais que um casal tiver ao longo de muitos anos, há a possibilidade de em alguma destas ocasiões ocorrer a fertilização, mas não a nidação. Como já afirmado na nota 18, o DIU é um método abortivo em potencial. Os casais cristãos que optarem por este método devem ter ciência disto.

20 Já avaliado como DIU com Levonorgestrel.

cutâneos. Este método é um dos mais utilizados, dispondo de contraceptivos orais e injetáveis em boa parte das Unidades Básicas de Saúde do Brasil. Devido ao amplo uso destes métodos algumas considerações merecem destaque aqui. Os hormônios utilizados são processamentos sintéticos do estrogênio e da progesterona. Seu efeito básico é suprimir a ovulação (por isso a mulher apresenta ciclos anovulatórios quando utiliza os contraceptivos orais)<sup>21</sup>.

Os **anticoncepcionais orais** possuíam taxas hormonais elevadas e contribuíram para uma taxa de mortalidade elevada entre as usuárias dos anos de 1960. Diante disto, novas pesquisas foram realizadas e os contraceptivos orais tiveram sua taxa hormonal diminuída. No entanto, mesmo com esta diminuição, basta avaliar a bula de alguns destes fármacos e perceber a quantidade enorme de efeitos e paraefeitos; só para citar alguns: náusea, aumento do tamanho das mamas (ginecomastia), retenção de líquidos, ganho de peso rápido e cíclico, aumento do apetite, depressão, fadiga, cansaço, diminuição da libido, da lubrificação vaginal, efeito diabético, prurido, acidente vascular encefálico, fenômenos tromboembólicos, leucorreia (corrimento genital), tumores hepáticos (adenoma hepatocelular e câncer hepatocelular), carcinoma dos órgãos reprodutores, aumento da concentração de colesterol na bile, aumento do colesterol LDL e diminuição do colesterol HDL<sup>22</sup>, miomas, telangiectasias, sensibilidade mamária, cefaleia, hipertensão arterial e infarto do miocárdio. Para fins ilustrativos e didáticos, tome como base um dos contraceptivos mais comumente distribuído em Unidade Básicas de Saúde, o Ciclo 21®. Você vai se espantar com a quantidade de efeitos adversos e interações medicamentosas<sup>23</sup>. Sabemos da eficácia do método quando bem aplicado, mas enfatizamos estes detalhes, tendo em vista que a maioria das pessoas aderem a este tipo de Planejamento Familiar, sem se certificar das possíveis complicações.

Os **anticoncepcionais injetáveis**, aplicados por via intramuscular, têm a vantagem de serem aplicados em intervalos mais espaçados (aplicações mensais ou trimestrais) em relação aos contraceptivos orais, além de não terem uma primeira passagem pelo fígado<sup>24</sup>. Destacamos os anticoncepcionais trimestrais à base de Acetato de Medroxiprogesterona. Possui uma potente

---

21Cf.:<http://www.opendoor.org.il/u/fck/File/he/impact%20of%20hormonal%20contraception%20on%20sexuality%202012.pdf>. Acesso em: 10/05/2018.

22 Conhecidos popularmente como o mau e o bom colesterol, respectivamente.

23Cf.:[http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila\\_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=5576392014&pIdAnexo=2120789](http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=5576392014&pIdAnexo=2120789). Acesso em: 10/05/2018.

24 O que diminui seus efeitos colaterais no fígado.

dose supressora das gonadotrofinas, capaz de gerar amenorreia (ausência de menstruação). Seus efeitos colaterais principais são: amenorreia, pequenos sangramentos e sangramentos intensos.

Os **implantes hormonais** são implantados no tecido celular subcutâneo<sup>25</sup>. Liberam gradualmente taxas hormonais em pequena quantidade que são capazes de causar ciclos anovulatórios e modifica o muco cervical. No Brasil, temos o Implanon®, que pode ser mantido por 3 anos. Efeitos colaterais são similares aos anticoncepcionais orais. **As pílulas vaginais** possuem combinação de etinilestradiol e levonorgestrel, e, ao invés de serem administradas pela boca, são inseridas na vagina, com a mesma periodicidade, uma por dia, durante 21 dias e intervalo de 7 dias. O **anel vaginal** é pequeno, libera gradualmente pequenas quantidades hormonais e deve ser colocado na vagina, permanecendo lá por 3 semanas, sendo logo em seguida retirado. Outro anel deve ser posto após 7 dias<sup>26</sup>. Os **adesivos cutâneos** à base de hormônios são aplicados e aderidos à pele por uma semana. Sendo substituídos a cada semana, por três semanas, ficando a mulher 1 semana sem usar o adesivo<sup>27</sup>.

### **3.1.4 - Anticoncepção de emergência**

É utilizada em casos de gestações indesejadas. Temos principalmente o método de Yuzpe (associação de etinilestradiol e Levonorgestrel). É tomado em duas doses com intervalo de 12 horas e é feito até 72 horas após a relação sexual. O método com progestágenos é feito exclusivamente à base de Levonorgestrel e é utilizado da mesma forma que o do Yuzpe. Eles podem atuar causando anovulação, diminuição da vitalidade do ovo ou dificultando a implantação (nidação) no endométrio. No entanto, mesmo assim a OMS não os considera abortivos. O método que de fato é considerado abortivo pela OMS é o Mifepristone e seu uso não é autorizado<sup>28</sup>.

---

25 Logo abaixo da pele.

26 Seguindo a mesma periodicidade dos anticoncepcionais orais.

27 Padrão de periodicidade similar ao dos anticoncepcionais orais.

28 Entretanto, deve-se levar em conta que os demais métodos têm um efeito abortivo também, uma vez que atentam contra a vitalidade do ovo e contra a sua nidação. Neste sentido, um médico cristão, não é obrigado a prescrever contracepção de emergência (nem mesmo em casos de estupro), primando em favor da vida, sendo respaldado pelo Código de Ética Médica do Conselho Federal de Medicina (CFM), capítulo II, parágrafo IX: “é direito do médico recusar-se a realizar atos médicos, que embora permitidos por lei, sejam contrários aos ditames de sua consciência.” Texto disponível em: <https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/codigo%20de%20etica%20medica.pdf>. Acesso em: 10/05/2018.

**3.2 - Métodos contraceptivos definitivos (cirúrgicos).** São métodos que resultam na esterilização feminina ou masculina. A esterilização pode ser classificada em direta e indireta. Esta é realizada em órgãos sexuais doentes e tem caráter curativo<sup>29</sup>.

**3.2.1 - Laqueadura tubárea.** Método cirúrgico que impossibilita o encontro do espermatozoide com o óvulo. É realizado um corte na tuba uterina (salpingectomia) que forma uma alça isoladora. A mulher continua ovulando, mas o óvulo não tem acesso à cavidade uterina. Deve-se ter muita cautela ao optar por este método, pois apesar de índices de reversão da fertilidade em uma boa porcentagem dos casos, ele deve ser admitido como definitivo, no ato de sua escolha. É possível que haja arrependimento dos cônjuges após a laqueadura tubárea. Por tal motivo, há uma preocupação especial quanto a estes métodos em geral, pois os riscos e as possíveis situações de arrependimento resultam em implicações éticas, que geralmente só são pensadas *a posteriori*, mas este artigo intenta levar casais e futuros casais a pensarem *a priori*. O Código de Ética Médica do Conselho Federal de Medicina afirma em seu artigo 42: “é vedado ao médico desrespeitar o direito do paciente de decidir livremente sobre método contraceptivo, devendo sempre esclarecê-lo sobre indicação, segurança, reversibilidade e risco de cada método<sup>30</sup>”.

**3.2.2 - Vasectomia.** Trata-se de um método cirúrgico que leva à esterilização masculina. É feita uma pequena incisão bilateralmente no escroto, identifica-se o ducto deferente de cada lado, cortando e bloqueando o mesmo. Assim durante cada ejaculação posterior, o indivíduo não terá espermatozoides no sêmen, pelo bloqueio cirúrgico de sua passagem<sup>31</sup>. Há forte risco de gravidez nos três primeiros meses após a cirurgia e a relação sexual direta sem o uso de outros métodos anticoncepcionais deve ser evitada neste período.

Somente para termos uma base estatística sobre o uso de métodos contraceptivos, recorreremos à seguinte estatística (1997)<sup>32</sup>: 70,3% dos casais em união consensual utilizam métodos contraceptivos. Destes, 40% se submeteram a laqueadura tubárea, 21% utilizam

---

29 Por exemplo, uma histerectomia curativa por câncer de colo do útero.

30 CFM, [disponível na mesma fonte citada na nota] conf. nota 29.

31 <http://www.saudedireta.com.br/docsupload/1340374402Portuguese-Chapter12.pdf>. Acesso em: 10/05/2018.

32 <https://www.scielo.org/article/csp/2004.v20n3/771-779/>. Acesso em 10/05/2018.

contraceptivos orais, 4,4% usam condom, 2,4% utilizam outros métodos<sup>33</sup>, 6% utilizam métodos comportamentais e 6% se submeteram a vasectomia<sup>34</sup>.

### **3 - DISPOSIÇÕES DA IGREJA CATÓLICA SOBRE OS ANTICONCEPCIONAIS**

Levando-se em consideração a maior abertura que o protestantismo possui para o uso dos anticoncepcionais e, retomando a temática da mentalidade reprodutiva, faz-se necessário interagir com o Catolicismo Romano, no que concerne ao uso dos anticoncepcionais, tendo em vista que os principais documentos que versam sobre o assunto dentro do catolicismo, de maneira geral, apresentam um posicionamento no mínimo cauteloso quanto ao uso dos anticoncepcionais.

A Igreja Católica possui uma visão geral contrária ao uso de contraceptivos. Na carta encíclica *Humanae Vitae* (Vida Humana), de 1968, o Papa Paulo VI é muito incisivo numa postura a favor da procriação dos casais. Diante das políticas de planejamento familiar preocupadas com o crescimento populacional maior que a quantidade de recursos disponíveis, o Papa reafirmou seu compromisso com a vida:

O problema da natalidade, como de resto qualquer outro problema que diga respeito à vida humana, deve ser considerado numa perspectiva que transcenda as vistas parciais - sejam elas de ordem biológica, psicológica, demográfica ou sociológica - à luz da visão integral do homem e da sua vocação, não só natural e terrena, mas também sobrenatural e eterna.<sup>35</sup>

A base teológica para se opor à contracepção está na natureza do matrimônio, o qual segundo Paulo VI, consiste na indissociabilidade entre união e procriação, desígnios divinos para o casal. Posicionou-se contra o aborto, contra a esterilização masculina e feminina, dentre outras medidas que suprimam a procriação.<sup>36</sup> A Igreja Católica considera tais métodos como ilícitos, pois representam violações graves à transmissão da vida (SOLANO, 2016, p. 101). Para

---

33 Na época deste estudo, os contraceptivos hormonais injetáveis ainda não estavam bem disseminados.

34 A partir de 1997, a vasectomia a laqueadura tubária e a vasectomia passaram a ser recomendados pelo Ministério da Saúde, ocasionando aumento na incidência de tais métodos.

35 Cf.: *Humanae Vitae*, disponível em: [http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf\\_p-vi\\_enc\\_25071968\\_humanae-vitae.html](http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_25071968_humanae-vitae.html). Acesso em: 10/05/2018.

36 Ele afirma: “É um erro, por conseguinte, pensar que um ato conjugal, tornado voluntariamente infecundo, e por isso intrinsecamente desonesto, possa ser coonestado pelo conjunto de uma vida conjugal fecunda”. *Humanae Vitae*, Op. Cit., cf. nota 35.

a Igreja Católica tal tipo de procedimento (a esterilização terapêutica) é justificável pelo princípio de totalidade, onde uma parte pode ser extirpada para a manutenção da saúde integral do indivíduo (SOLANO, 2016. p. 105). Para Paulo VI, o uso dos métodos contraceptivos em massa podem levar o homem a considerar sua mulher como “simples instrumento de prazer egoísta e não mais como a sua companheira, respeitada e amada”<sup>37</sup>. Estes métodos de regulação artificial da natalidade poderiam tornar os cidadãos reféns nas mãos do Estado. Com tal controle, o exercício da intimidade sexual, que é da esfera privada, seria regulamentado e socialmente determinado pela esfera pública (o Estado). Em suma a condenação pesa sobre os métodos artificiais de contracepção e há um apelo aos cientistas a fim de que desenvolvam pesquisas no intuito de realizar o planejamento familiar por meio de métodos comportamentais de forma eficaz.

O Catecismo da Igreja Católica (2009) (CIC) trata sobre a fecundidade do matrimônio em seus parágrafos 2366-2372. Segundo este documento, que por sinal, é bem escrito e bem confeccionado, “o filho não vem de fora acrescentar-se ao amor mútuo dos esposos; surge no próprio âmago dessa doação mútua, da qual é fruto e realização” (CIC, 2366). Assim, os filhos não são intrusos externos que vêm complementar a felicidade do casal, podendo assim ser planejado para entrar quando o casal bem entender. Pelo contrário, o filho é o fruto e a realização desta união. Em suma, o amor deve estar aberto à procriação. No entanto, quando os esposos quiserem espaçar os nascimentos dos filhos, devem sondar seus corações quanto a uma possível motivação egoísta, pois tal planejamento só é válido se houver o desejo de uma paternidade responsável não egoísta (CIC, 2368). Os métodos comportamentais estão de acordo com os critérios objetivos da moralidade, respeitando o corpo do cônjuge e promovem “a educação de uma liberdade autêntica” (CIC, 2370).

Sobre a ingerência do Estado quanto à fecundidade do casal, o CIC apresenta uma formulação séria, educada e logicamente apreciável, com a qual estou em plena concordância:

O Estado é responsável pelo bem-estar dos cidadãos. Por isso, é legítimo que ele intervenha para orientar a demografia da população. Pode fazer isso mediante uma informação objetiva e respeitosa, mas nunca por via autoritária e por coação. O Estado não pode legitimamente substituir a iniciativa dos esposos, primeiros responsáveis

---

37 *Humanae Vitae*, Op. cit.

pela procriação e educação de seus filhos. O Estado não está autorizado a intervir neste campo, com meios contrários à moral.<sup>38</sup>

## **5 - BREVES CONSIDERAÇÕES DE UMA PERSPECTIVA EVANGÉLICA**

Após apresentarmos o contexto de vertiginoso crescimento do uso de contraceptivos no Brasil, uma panorâmica bíblica sobre sexualidade e reprodução, os métodos contraceptivos propriamente ditos, ao menos os principais, e, então, colocar em evidência a posição radical da Igreja Católica contra o uso de contracepção artificial, agora podemos fazer alguns apontamentos sobre o tratamento dispensado pelos evangélicos ao uso dos anticoncepcionais<sup>39</sup>. Tomo como pressuposto que evangélicos são herdeiros da Reforma Protestante, utilizo o termo como sinonímia para protestantismo, sem fazer as várias distinções entre evangélicos, protestantes, fundamentalistas, neo-evangelicais, etc.

Primeiramente, é preciso afirmar que a massificação dos métodos contraceptivos, com incentivos governamentais e privados não é fruto meramente de uma preocupação com o controle de natalidade mundial. Aliás, ela vem no bojo da revolução sexual dos idos da década de 60 e tem relações primárias com uma mulher chamada Margaret Sanger. Ela é considerada a fundadora do movimento moderno pelo controle de natalidade, além do que propôs a eugenia. Ela cria que um dos grandes entraves à plena satisfação humana e evolução de nossa espécie, como evolucionista que era, dizia respeito à moralidade cristã.<sup>40</sup> Em 1916, criou a primeira clínica de planejamento familiar nos Estados e em 1921 fundou a *American Birth Control League*, que posteriormente ficou conhecida como Planned Parenthood Federation of America<sup>41</sup>. Feminista e libertária, tinha inclinações esquerdistas e apoiava o aborto. É neste

---

38 CIC, *Op. cit.* 2372.

39 Externo aqui minha gratidão ao pastor Carlos Alberto Bezerra, pelo incentivo à pesquisa deste tema tão controverso, bem como ao casal de católicos Gustavo Abadie e Camila Abadie, que seguem as recomendações da Igreja Católica quanto à fecundidade matrimonial, que me fizeram refletir melhor sobre a vida matrimonial.

40 Mera coincidência com Karl Marx, supracitado em um de seus escritos.

41 A famosa empresa abortista que promove o incentivo do abortamento em várias partes do planeta, em parceria com outras organizações, inclusive a ONU e o próprio governo norte-americano. Graças a Deus, recentemente o presidente dos EUA, Donald Trump proibiu incentivos governamentais norte-americanos para promoção de abortos no exterior. Cf.: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/trump-proibe-governo-dos-eua-de-financiar-grupos-pro-aborto-no-exterior.ghtml>. Acesso em: 11/05/2018. Trump também revogou lei que favorecia a Planned Parenthood. Disponível em: <http://time.com/5110480/donald-trump-planned-parenthood-protections/>. O atual presidente norte-americano também propôs medidas anti-aborto em discurso feito na Marcha Pela Vida. Disponível em: <https://www.theguardian.com/us-news/2018/jan/19/trump-hails-his-conscience-protections-plan-in-speech-at-march-for-life>. Acesso em: 11/05/2018.

contexto de liberação sexual e de políticas voltadas para este aspecto de Revolução Sexual<sup>42</sup> que se insere o incentivo maciço à prática contraceptiva (MCULLEY, 2017, 232). O alvo de Sanger é a Liberdade Sexual como meio de libertar o homem das “forças corruptoras” da repressão moralista familiar (PEARCEY, 2011, p. 160). Assim, ela não só incentivou o aborto como a prática sexual recreativa, incentivada por meios contraceptivos seguros, propagandeados por diversas mídias, inclusive governamentais<sup>43</sup>.

Em segundo lugar, é preciso levar em conta como, inconscientemente, a igreja vai aderindo à cultura dos contraceptivos, sem analisar os riscos, as possibilidades de estarem se envolvendo em métodos abortivos ou pelo menos potencialmente abortivos e está aderindo ao “espírito da época”, o qual não é nada cristão. A análise de P. Andrew Sandlin, escritor reformado que tem se dedicado a escrever sobre a temática da revolução sexual, discorda da igreja católica na contracepção radical, mas aponta a necessidade de verificar o real interesse dos ativistas dos métodos anticoncepcionais:

A Bíblia não proíbe de forma expressa a contracepção, mesmo a contracepção artificial, de forma que o conceito católico romano (em minha opinião) não é inteiramente correto. Contudo, desde a Revolução Sexual, a contracepção artificial tem sido empregada cada vez mais para garantir o sexo recreativo, livre de consequências e ilegítimo – mesmo para os cristãos. Há uma linha tênue entre a contracepção como meio de prevenir a gravidez da esposa necessitada de descanso físico depois de dar à luz (por exemplo) e como meio de fugir da exigência criacional divina de que o casal seja frutífero e se multiplique, ou como forma de se envolver em sexo recreativo para fornicadores e adúlteros. Pelo silêncio concernente à contracepção recreativa, a igreja tem colaborado com a Revolução Sexual (SANDLIN, 2017, p. 40).

Sandlin nota uma omissão de muitos líderes em lidar com estes assuntos, inclusive métodos anticoncepcionais utilizados por cristãos solteiros (condom, contracepção de emergência, etc.). Aliás, muitas igrejas ditas evangélicas não só permitem o sexo pré-marital quanto o estimulam entre os seus “fiéis”. Sandlin afirma de maneira veemente que:

42 Revolução sexual diz respeito à ideia de liberdade sexual, assumida com proeminência nos idos dos anos 1960, com prática sexual não restrita ao matrimônio.

43 Basta observar as diversas campanhas governamentais que promovem o “sexo seguro” e via SUS promovem a distribuição maciça de preservativos em festas como o Carnaval. A impressão disso tudo é que mais que prevenir o cidadão tais medidas patrocinam a liberdade sexual com o dinheiro público. Por exemplo, cf.: <http://www.saude.mg.gov.br/sexoseguro>. Acesso em: 11/05/2018.

A Revolução sexual alcançou a igreja com sua agenda revolucionária, e ela tem capitulado repetidas vezes – primeiro com a contracepção recreativa; depois com o divórcio fácil e sem culpa; então com o sexo pré-marital; na sequência (em alguns casos) com o aborto; e mais recentemente, com a homossexualidade e o casamento entre pessoas do mesmo sexo (SANDLIN, 2017, p. 39).

Em terceiro lugar, é preciso observar que esta adesão gradual e inconsciente de muitas igrejas à agenda da Revolução Sexual é fruto de uma acomodação ao pecado e à prática promíscua, predominante em nossa cultura, que afirma estar a felicidade na multiplicidade de parceiros sexuais e no prazer sexual livremente explorado. Como proporcionar isto? Com anticoncepcionais. Assim, o Governo<sup>44</sup> promove a disseminação de técnicas contraceptivas, aprovando inclusive a legalidade de técnicas esterilizantes (a partir de 1997), a adesão maciça de usuárias de D.I.U. e o patrocínio público de contraceptivos orais, injetáveis e métodos de barreira. Tal prática vai se disseminando até entre os cristãos, de tal forma que os jovens casais começam a utilizar determinada técnica sem sequer se informar a respeito ou receber alguma ajuda e abordagem da igreja neste sentido. Em geral, se percebe uma tendência pró-contracepção. Suponho eu, e aqui posso estar equivocado, que esta tendência, inclusive entre os teólogos, é fruto desta acomodação aos anticoncepcionais, inclusive em sua prática pessoal<sup>45</sup>.

Em quarto lugar, é preciso ter coragem para afirmar que alguns métodos são inaceitáveis para o controle de natalidade, como já afirmamos anteriormente, pois incorrem em abortos, se não diretos, pelo menos indiretos e potenciais. Nesta categoria de métodos inaceitáveis colocamos a “pílula do dia seguinte” e incluímos, pelo menos em potencial, apesar de acreditarmos que este potencial é altíssimo, o “DIU”<sup>46</sup>. É preciso dizer também que uma

---

44 Governo Federal no exercício do presidente Fernando Henrique Cardoso, por meio da lei 9263 de 12 de janeiro de 1996.

45 Não intento aqui criar dissabores ou promover contendas, apenas expressei isto, pois eu mesmo já tentei defender a prática livre da esterilização feminina (mas dificilmente da masculina, pois não era da minha conveniência), simplesmente porque minha esposa foi submetida à Laqueadura Tubária, por motivos de suas gestações de alto risco, cursando com pré-eclâmpsia nos levou a optar pela Laqueadura Tubária. Hoje, já mais amadurecidos, não incentivamos ninguém a cometer tal ato, apesar de que não encontramos evidências suficientes para condená-lo. Apenas, apresentamos as possíveis complicações fisiológicas e psicológicas deste procedimento radical.

46 Muitos casais cristãos utilizam ou utilizaram o DIU sem a devida ciência de seu mecanismo de funcionamento (aliás, nem mesmo os cientistas entendem completamente como funcionam). Mas, reconhecemos, conforme já expressei, que o seu potencial abortivo é altíssimo e por isso não aconselhamos a utilização desta técnica contraceptiva. No entanto, vale lembrar que muitos o fizeram na dúvida e, em muitas ocasiões, instruídos por médicos cuja visão não é a de que a vida começa na concepção. Em geral, estes detalhes não são tratados com a perícia, o tempo e a reflexão que tal temática requer. Entendemos que pecados praticados por ignorância continuam sendo pecados, mas que mesmo casais que utilizaram ou utilizam o DIU, que tenham proporcionado uma atividade abortiva (talvez, nem todas as vezes ocorre o aborto, mas se há a possibilidade em potencial, não podemos descuidadamente orientar o método), mas a graça de Deus perdoa todos os pecados. Ainda que alguém continue

atividade anticoncepcional (sem as devidas causas médicas) continuada por muitos anos traz vários riscos, inclusive a possibilidade de sair da janela reprodutiva. Esta mentalidade anticoncepção não é a tônica das Escrituras Sagradas e, em circunstâncias ideais<sup>47</sup> (e até mesmo não ideais) todo casal deseja ter filhos. Se não agora, o desejará posteriormente. Postergar a chegada dos filhos por métodos naturais, por períodos espaçados é perfeitamente aceitável e não há um aparato suficiente de escrutínio bíblico para afirmar que os métodos de barreira (com exceção do DIU) são inaceitáveis<sup>48</sup>.

Sobre os métodos passíveis de discussão, o mais controverso é a esterilização. Além de inativar uma função do organismo definitivamente, por conveniência do casal, tal método pode causar sequelas emocionais, pois em geral, alguns casais se arrependem de tê-lo efetuado. Acredito que somente quando todas as outras possibilidades foram esgotadas, este método deva ser considerado (a não ser nos casos em que a esterilização é feita por motivos de saúde). É válido o apanhado de Mark Liederbach sobre este dilema:

Nos casos em que as Escrituras não tratam de forma direta de determinada questão, princípios bíblicamente fundamentados devem ser aplicados com sabedoria e cautela. Conhecemos casais tementes a Deus que nos garantiram que optaram pela esterilização em atitude de oração e confiança no Senhor. Também conhecemos outros casais igualmente tementes a Deus que, tempos depois, se arrependeram de ter realizado a cirurgia e procuraram revertê-la para poder ter mais filhos. Os dois casos sugerem que, ao pensar no uso de determinado método contraceptivo, é essencial que o casal sonde honestamente o coração e as motivações durante o processo de tomar essa decisão e certifique-se de que as considerações pragmáticas e desejos pessoais não sobrepujem os princípios bíblicos ou moldem de forma indevida aquilo que lhes parece ser a direção do Espírito Santo (KÖSTEMBERG; JONES, 2011, p. 134).

No caso dos contraceptivos hormonais, uma última questão deve ser aventada, pois mesmo em métodos combinados, é possível que os mecanismos de anovulação falhem e nestes casos, raros (mas possíveis) ocorrerá a concepção, porém como uma ação hormonal em geral causa alterações inflamatórias na parede uterina, isto pode dificultar consideravelmente a

---

utilizando o DIU e que em tese não venha a incorrer em aborto, ainda assim é preciso estar ciente do risco altíssimo de uma atividade abortiva ocorrer.

47 Casais que não lidam com problemas de infertilidade.

48 No entanto, faz-se necessário dizer que os métodos artificiais de barreira não somente empatam a concepção, mas empatam o pleno exercício da intimidade sexual, vigente na troca de fluídos e na plena entrega mútua do casal, sem barreiras exteriores. Pelo menos para mim é estranho que um casal opte pelos condons por tempo indeterminado.

nidação (e aí houve um microaborto, mesmo que raríssimo, envolvido com o método hormonal) (KÖSTEMBERG; JONES, 2011, 135)<sup>49</sup>.

A complexidade do tema deve nos privar de dogmatismos quanto aos métodos, apesar de que devemos pelo menos passar a tratar a temática dentro das igrejas, universidades e ambientes de trabalho (principalmente profissionais da área de saúde); além disto, teólogos protestantes devem primar por entender melhor as implicações filosóficas da questão e passar a estabelecer diretrizes de moderação no uso dos contraceptivos, diante das consequências, que não são poucas. Casais devem pensar, ainda, em ter uma grande prole. Isto não é motivo de maldição, nem de bancarrota financeira. Penso que os fatores primordiais aqui envolvidos são as privações de prazeres mais extemporâneos que o amor sacrificial devotado aos filhos pode trazer (e é lógico, isso não deixar de incluir uma certa privação financeira), mas além disto, penso que algumas declarações das Escrituras continuam tendo necessidade de reflexão para os nossos dias, mesmo que não em caráter normativo<sup>50</sup>.

O contato com a Teologia Católica deve nos fazer refletir sobre a seriedade do casamento e o valor da fertilidade matrimonial. O contato com nossa cultura, com os meios de comunicação e com a ingerência do Estado deve nos precaver de apoiar incondicionalmente e disseminar a utilização de métodos contraceptivos. O conhecimento que possuímos acerca dos mecanismos de ação dos contraceptivos devem nos fazer refletir na viabilidade ou não de determinados métodos, não à luz de nossas impressões e pressupostos, mas à luz da realidade e do arcabouço escriturístico. Muito há que se aprender e estudar sobre contracepção, mas aqui

---

49 Para uma investigação similar a de Kostemberg, porém ainda mais propensa ao uso de contraceptivos pelos cristãos, consultar a obra: GEISLER, N. **Ética Cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2010, pp. 466-476. Geisler tem uma postura apologética predominantemente anti-católica no quesito controle de natalidade. Penso que além de Geisler e outros estudiosos do campo da Ética Cristã e dos estudos de reprodução, devemos entender que não devemos partir para a questão dos contraceptivos munidos meramente de argumentos anti-católicos ou pró-contraceptivos, como pressuposto de uma discussão apologética. Antes de tudo, deve-se procurar respaldo científico dos diversos métodos e procurar compreender as implicações filosóficas de cada um deles. No caso da esterilização, por exemplo, penso que a inutilização definitiva de uma função sexual é um grande fator a se pensar antes de tomar tal medida. É no mínimo estranho o encadeamento fraseológico de Geisler quando afirma: “Deus não é um Sovina Celestial, nem um Desmancha-Prazeres Cósmico. Ele nos concede todas as coisas (incluindo o sexo) para delas usufruirmos ricamente (...) quando empregadas da maneira ordenada por Deus, dentro do casamento” GEISLER, *Op. Cit.*, p. 476. Minha pergunta é: um casal aberto à procriação terá na concepção de filhos um desmancha prazer?  
50 Por exemplo, em geral, ao expor o Salmo 127, muito se fala do valor do lar, do temor a Deus, do amor matrimonial e do cuidado amoroso com os filhos. No entanto, pouco se explora o deleite e a felicidade de se ter muitos filhos. No entanto, se levamos tal declaração ao outro extremo, então, um fator impositivo de uma grande prole poderia ser colocado sem a devida normatividade da Nova Aliança para a vida do cristão.

fincamos um marco que espero provocar reflexão entre cônjuges que pretendem postergar a vinda de seus filhos.

## 6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo tivemos um vislumbre do que a Bíblia fala sobre reprodução e pudemos inferir como a contracepção pode ser alocada dentro da Teologia Bíblica. Para tanto, foram expostos os diversos métodos contraceptivos disponíveis em território brasileiro, pelo menos os mais conhecidos e cada um deles devidamente correlacionados com a Teologia Bíblica, percebendo como a mentalidade reprodutiva presente no texto das Escrituras, principalmente no Antigo Testamento, pode dar novas nuances na forma como se faz contracepção no século XXI.

Em sintonia com esta mentalidade reprodutiva, analisamos o que os principais documentos da Igreja Católica versam sobre reprodução humana para então delimitarmos algumas diretrizes sobre como cristãos podem servir-se dos métodos contraceptivos disponíveis em nosso país. Percebemos que há necessidade de explorar melhor os textos bíblicos e sempre incorporar o método da espiral hermenêutica<sup>51</sup> a fim de melhor aplicar os métodos contraceptivos ao contexto do século XXI, sempre fazendo a dialetização adequada com a mentalidade reprodutiva, e não contraceptiva, das Escrituras. Porém, esta análise carece de investigações exegéticas mais acuradas que fogem ao escopo deste trabalho.

---

51 Segundo Grant Osborne, proponente deste método, a espiral vai do horizonte do autor ao horizonte do leitor. Ou seja, o texto entrega o seu significado original e o leitor tomando este significado de maneira íntegra o aplica ao seu contexto. Neste sentido, o trabalho hermenêutico não se restringe apenas ao texto e à intenção autoral, mas para a aplicação destas verdades eternas das Escrituras Sagradas necessita passar pelo horizonte do leitor. Mas a figura da espiral, não implica num eterno processo hermenêutico de entradas e saídas, mas caminha para um desfecho, tal qual um cone: “A espiral é um cone, não algo que sobe espiralando indefinidamente, sem que se veja um fim, mas uma espiral que vai se fechando em torno do significado do texto e de sua importância para hoje.” Cf. OSBORNE, Grant. **A Espiral Hermenêutica**: uma nova abordagem à interpretação bíblica. Tradução: Daniel de Oliveira; Robison N. Malkomes; Sueli da Silva Saraiva. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 27.

## REFERÊNCIAS

ABUTALEB, Yasmeen; HUMER, Caroline. **President Trump revokes Obama-Era Planned Parenthood Protections.** Disponível em: <https://time.com/5110480/donald-trump-planned-parenthood-protections/>. Acesso: 11/05/2018.

**Bíblia Sagrada:** Almeida Revista e Atualizada. 2ª Ed. Barueri, SP: SBB, 2009.

CARROLL, Joseph. **Americans: 2.5 Children is “ideal” Family size.** Atualizado em 26/06/2007. Disponível em: <https://news.gallup.com/poll/27973/americans-25-children-ideal-family-size.aspx>. Acesso: 25/04/2018.

**Catecismo da Igreja Católica:** Edição Revisada de Acordo com o Texto Oficial em Latim. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

**Ciclo 21@.** Disponível em: [http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila\\_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=5576392014&pIdAnexo=2120789](http://www.anvisa.gov.br/datavisa/fila_bula/frmVisualizarBula.asp?pNuTransacao=5576392014&pIdAnexo=2120789). Acesso: 10/05/2018.

**Conselho Federal de Medicina.** Código de Ética Médica. Resolução CFM número 1931, de 17 de setembro de 2009. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2010. Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/images/stories/biblioteca/codigo%20de%20etica%20medica.pdf>. Acesso: 10/05/2018.

**Dados do IBGE: Queda substancial no tamanho das famílias brasileiras.** Atualizado em 23/05/2016. Disponível em: <http://labsfac.ufsc.br/2016/05/23/dados-do-ibge-queda-substancial-no-tamanho-das-familias-brasileiras/>. Acesso: 24/04/2018.

FEBRASGO. **Manual de Anticoncepção (2009).** Disponível em: [http://criticare sade.com.br/recursos/download/manual\\_de\\_anticoncepcao\\_febrasgo\\_2009.pdf](http://criticare sade.com.br/recursos/download/manual_de_anticoncepcao_febrasgo_2009.pdf). Acesso: 08/05/2018.

FURTADO, Fares Camurça. **O Cristão e os anticoncepcionais (I).** Atualizado em: 29/03/2018. Disponível em: <https://farescamurcafurtado.wordpress.com/2018/03/19/o-cristao-e-os-anticoncepcionais-i/>. Acesso: 25/04/2018.

GEISLER, Norman. **Ética Cristã.** São Paulo: Vida Nova, 2010.

**Impact of Hormonal Contraception Sexuality 2012.** Disponível em: <http://www.opendoor.org.il/u/fck/File/he/impact%20of%20hormonal%20contraception%20o%20sexuality%202012.pdf>. Acesso: 10/05/2018.

KÖSTEMBERG, A.J.; JONES, D.W. **Deus, casamento e família:** reconstruindo o fundamento bíblico. São Paulo: Vida Nova, 2011.

MARCOLINO, Clarice. **Planejamento familiar e laqueadura tubária:** análise do trabalho de uma equipe de saúde. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2004.v20n3/771-779/>. Acesso: 10/05/2018.

MARX, K.; ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista.** São Paulo: Martin Claret, 2014.

McCULLEY, Carolyn. **Feminilidade Radical:** Fé Feminina em um Mundo Feminista. São José dos Campos, SP: Fiel, 2017.

MOHLER, Albert. **Cristãos podem usar controle de natalidade.** Disponível em: <https://voltemosaoevangelho.com/blog/2011/09/aconselhamento-biblico-albert-mohler-cristaos-podem-usar-controle-de-natalidade/>. Acesso: 25/04/2018.

PAULO VI. *Humanae Vitae.* Disponível em: [http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf\\_p-vi\\_enc\\_25071968\\_humanae-vitae.html](http://w2.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_25071968_humanae-vitae.html). Acesso: 10/05/2018.

PEARCEY, Nancy. **Verdade Absoluta:** libertando o Cristianismo de seu cativo cultural. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

**Planejamento Familiar:** um manual global para profissionais e serviços de saúde. Disponível em: <http://www.saudedireta.com.br/docsupload/1340374402Portuguese-Chapter12.pdf>. Acesso: 10/05/2018.

SANDLIN, P.A. **Cosmovisão Sexual Cristã.** Brasília: Monergismo, 2017.

**Sexo Seguro.** Disponível em: <http://www.saude.mg.gov.br/sexoseguro>. Acesso: 11/05/2018.

SMITH, David. **Trump hails anti-abortion measures in March for Life speech.** Disponível em: <https://www.theguardian.com/us-news/2018/jan/19/trump-hails-his-conscience-protections-plan-in-speech-at-march-for-life>. Acesso: 11/05/2018.

SOLANO, Rafael, Pe. **Ideologia de Gênero e a crise da identidade sexual.** Cachoeira Paulista, SP: Editora Canção Nova, 2016.

**Trump proíbe governo dos EUA de financiar grupos pró-aborto no exterior.** Atualizado em 23/01/2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/trump-proibe-governo-dos-eua-de-financiar-grupos-pro-aborto-no-exterior.ghtml>. Acesso: 11/05/2018.